



Dois Currículos e o mesmo PIBID: reflexão de um bolsista sobre as potencialidades na formação inicial

Tiago Coelho de Campos(IC)*¹, Tânia Cristina de Assis Quintino Okubo(FM)²,

Maria Inês de Freitas Petrucci Rosa(PQ)³

Pedro Cunha Pinto Neto(PQ)³

1 – Instituto de Química/UNICAMP - R. Josué de Castro, 6154 - Cidade Universitária - Campinas - SP

2 - E.E. Dom João Nery

3 - Faculdade de Educação/UNICAMP

Palavras Chave: PIBID, Formação de Professores, Currículo.

INTRODUÇÃO

Atualmente muito tem sido relatado sobre o PIBID¹ enquanto instrumento promissor para formação inicial de professores das diversas áreas, níveis de ensino e regiões do país.

O presente trabalho traz reflexões de um bolsista acerca das atividades exercidas durante o primeiro semestre de 2013 no PIBID Integração Curricular em Ciências da Natureza-FE/UNICAMP, atuando na E.E. Dom João Nery – Campinas/SP. Tais atividades se encaixam no contexto pós-projeto, cujo tema “Fim do Mundo” trabalhou integradamente as disciplinas de Física, Química e Biologia. Havendo tempo disponível, optou-se por uma forma diferente de trabalho neste semestre, marcado por um retorno à disciplinaridade. Após o término do projeto de currículo integrado, os bolsistas acompanharam os professores supervisores no cotidiano de seu trabalho, aprendendo com a participação ativa em sala, ministrando, inclusive, uma aula de conteúdo regular cada e atividades para compor a média bimestral.

METODOLOGIA

O resumo traz uma reflexão de um bolsista PIBID participante sobre o movimento trabalho integrado-trabalho individual, e quais as implicações para sua própria formação como professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Valendo-me das imagens propostas por ROSA(2007)², entendo que o projeto PIBID Integração Curricular em Ciências da Natureza – FE/UNICAMP possuiu 2 fases que, agora, podem ser “confrontadas” pelos bolsistas. Uma delas, o projeto interdisciplinar, caracteriza-se pela imagem do currículo-diáspora, onde cada bolsista, professor

em formação inicial, trouxe a cultura própria de suas comunidades disciplinares para negociação com outras, de forma a constituir uma nova proposta de ação na escola. A outra, atual, marca um retorno à disciplinaridade, onde a cultura de cada especificidade encontra seu lugar confortável.

Segundo minha visão, a oportunidade de vivenciar estas 2 formas de organização curricular, aparentemente antagônicas, traz para os bolsistas uma possibilidade de avaliação sobre cada uma delas. Ao ponderar as potencialidades, mas também as dificuldades inseridas no trabalho integrado e individual, o bolsista tem facilitada a reflexão sobre sua formação como professor³. Traz, assim, principalmente, um posicionamento de pesquisa sobre as próprias práticas profissionais futuras.

Ainda, proponho que o aparente antagonismo entre as duas formas se desfaz: os bolsistas familiarizados com o currículo integrado podem tender a buscar a integração mesmo postos em situações de currículo disciplinar, conforme busquei ao desenvolver atividade para nota no âmbito do PIBID. Esta busca, ou a criação de formas intermediárias de trabalho integrado, podem somar-se às diretrizes do MEC tocante à interdisciplinaridade e contextualização, mesmo que o contexto escolar atual ainda faça prevalecer o trabalho disciplinar isolado⁴.

CONCLUSÕES

Reafirmo a importância do PIBID como instrumento de formação inicial de professores, tanto no sentido da prática quanto ao incentivo à carreira.

O movimento de experimentar formas distintas de organização curricular leva os bolsistas à reflexão sobre sua postura de pesquisador no processo de

elaboração de estratégias para sua futura atuação profissional.

AGRADECIMENTOS

À CAPES – Financiamento das bolsas PIBID;

À Equipe PIBID – Integração Curricular em Ciências da Natureza;

À comunidade escolar da E.E. Dom João Nery;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹CAPES. PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

²Rosa, M.I.P.; *Experiências Interdisciplinares e formação de professore(a)s de disciplinas escolares: imagens de um currículo diáspora*. Pro-posições, v.18, n.2(53) – mai/ago. 2007.

³ ROSA, M. I. P. ; BORTOLATO, C. A. . Interdisciplinaridade: uma experiência na formação docente na relação com artefatos culturais.. Olh@res, v. 1, p. 401-415, 2013.

⁴Quintino, T. C. A. *Alice no País das Maravilhas: Currículo Integrado e um Grupo de Professores que Mergulhou na Toca do Coelho*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação/Unicamp, 2005